Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.01, 2024
ISSN 2178-6925

A IMPORTÂNCIA DO CONTATO COM A ODONTOPEDIATRIA PARA O DESENVOLVIMENTO BUCAL INFANTIL

THE IMPORTANCE OF CONTACT WITH PEDIATRIC DENTISTRY FOR CHILDHOOD ORAL DEVELOPMENT

Gabriel Henrique Vieira de Freitas

Discente do curso de odontologia, AlfaUnipac, Brasil

Email: henriquegvieira407@gmail.com

Giovanna Braga Nunes

Discente do curso de odontologia, AlfaUnipac, Brasil

Email: giovannabragga@outlook.com

Karla Carolyne Oliveira Lopes

Discente do curso de odontologia, AlfaUnipac, Brasil

Email: karla_kcol@hotmail.com

Marco Antônio Santos Botelho

Discente do curso de odontologia, AlfaUnipac, Brasil

Email: Marcoantonio348@gmail.com

RESUMO:

Na atualidade brasileira, é perceptível a consequência da falta de contato com a odontopediatria durante a infância. Tal problemática, configura-se como um empecilho no desenvolvimento bucal infantil, visto que a falta de contato com a dentista durante a infância pode desenvolver diversos problemas para a saúde bucal e geral da criança. Dessa forma, o estudo proposto realizou uma revisão bibliográfica, com o objetivo de identificar, por meio da revisão de literatura sobre o assunto, a importância do contato com a odontopediatria para o desenvolvimento bucal infantil. Da mesma forma, tornou-se necessário ressaltar as particularidades do desenvolvimento bucal infantil. Além disso, a falta de acesso aos cuidados odontológicos, devido a questão socioeconômica, destacou-se como problemática principal do imbróglio. Por fim, é notável que a odontopediatra possui maestria em lidar com o público infantil.

Palavras – chaves: Odontopediatria; Saúde bucal; Desenvolvimento infantil; Promoção de saúde; Cirurgião dentista.

ABSTRACT:

In current Brazilian times, the consequence of the lack of contact with pediatric dentistry during childhood is noticeable. Such a problem appears as an obstacle to the child's oral development, since the lack of contact with the dentist during childhood can develop several problems for the child's oral and general health. Thus, the proposed study carried out a literature review, with the aim of identifying, through a literature review on the subject, the importance of contact with pediatric dentistry for children's oral development. Likewise, it became necessary to emphasize the particularities of child oral development, since the pediatric dentist has mastery in dealing with them. In addition, the lack of access to dental care, due to socioeconomic issues, stood out as the main problem of the imbroglio. Finally, it is notable that the pediatric dentist has mastery in dealing with children.

Keywords: Odontopediatrics; Oral health; Child development; Health promotion; Dental surgeon.

1 INTRODUÇÃO

A odontopediatria pode ser definida como o cenário odontológico responsável por fornecer atenção e cuidados para o público infantil (Silva et al., 2015). Assim, na atualidade, a odontopediatria desempenha um papel fundamental na promoção de saúde bucal, visto que ela é capaz de manusear o público infantil com maestria (COELHO. ET al. 2021).

Portanto, com o intuito de responder: a odontopediatria possui algum diferencial na promoção de saúde bucal? O estudo proposto, teve como objetivo revisar a literatura sobre a odontopediatria e sua função promotora de saúde bucal, devido aos aspectos únicos do desenvolvimento bucal infantil. Além disso, como objetivo secundário, é indispensável ressaltar que fatores impossibilitam o acesso aos tratamentos odontológicos, posto que esse empecilho atrapalha a promoção de saúde bucal em todos os âmbitos.

Dessa forma, realizou-se uma revisão com artigos publicados entre os anos de 2003 e 2021, sendo os resultados discutidos no desenvolvimento do artigo e, especificamente, na conclusão.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A ODONTOPEDIATRIA E SUA FUNÇÃO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL

A odontopediatria é uma especialidade que se difere dos outros campos de estudo da odontologia, visto que envolve todos os conhecimentos odontológicos, com o intuito de compreender, facilitar e dinamizar o atendimento direcionado para o público infantil (CAMERON, 2012).

Conforme destacado pelo autor COELHO. ET al. 2021, é necessário um manejo adequado com crianças durante o tratamento odontológico, devido a empecilhos, como, o medo de realizar o procedimento e a falta de cooperação que podem ocorrer durante o atendimento. Nesse cenário, o cirurgião-dentista deverá estabelecer uma relação de confiança e comunicação simples com a criança, além da criação de um ambiente clínico agradável e lúdico para desassociar a figura do dentista de estigmas negativos e, dessa forma, proporcionar experiências positivas.

Nesse viés, a consulta com a odontopediatra visa minimizar a consolidação de possíveis traumas provocados pelo atendimento na infância. Posto isso, a finalização do tratamento de um paciente infantil, é diferenciada das outras modalidades, já que esse cenário não possui apenas o intuito de concluir o atendimento com efetividade, mas também, engloba um foco direcionado em formar um desfecho odontológico positivo para o comportamento e percepção posterior do paciente, no que tange a conservação da saúde bucal. (CAMERON, 2012).

Além disso, é necessário ressaltar que a saúde bucal é uma parte essencial e inseparável do ser humano como um todo. Nessa visão, uma boa saúde bucal não é limitada em apenas ter dentes bonitos e um sorriso brilhante, mas também está estreitamente ligada à prevenção de uma sucessão de problemas da saúde geral. Com isso, considerando que a melhoria da condição de saúde bucal e, por consequência, a qualidade de vida são objetivos importantes para a promoção de saúde, é imprescindível levar em consideração a influência da idade nesse contexto (PEREIRA. 2010).

Desta forma, a promoção da prevenção desde os primeiros anos de vida é uma abordagem crucial, quando se trata da saúde bucal das crianças. Assim sendo, ao estabelecer e incentivar hábitos saudáveis de higiene bucal, como escovação

regular dos dentes, uso do fio dental e adoção de uma dieta equilibrada, é possível garantir um sorriso saudável e prevenir uma série de problemas dentários. Aliás, é fundamental enfatizar a importância das visitas periódicas ao dentista, pois esses profissionais especializados podem fornecer orientações personalizadas e identificar precocemente qualquer sinal de problemas e realizar tratamentos preventivos (GUERRA. 2020).

Ademais, torna-se imperioso ressaltar a importância do sistema público de saúde como meio de promoção. Posto isso, o Sistema Único de Saúde (SUS), criado em 1988, é um programa público que busca garantir o acesso universal, integral e gratuito aos serviços de saúde para toda a população brasileira, sendo esse o principal meio promotor de saúde em geral. Nesse sentido, o programa, ao longo dos anos, passou por evoluções e adaptações para enfrentar desafios e ampliar sua abrangência, expandindo a rede de atendimento, fortalecendo a atenção primária, promovendo a participação social e buscando a melhoria contínua da qualidade e eficiência dos serviços de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE apud GUIDINI. 2012).

Sob essa visão, é perceptível que o programa de saúde pública do Brasil oferece uma proposta de organização dos cuidados primários, que não se limita apenas ao tratamento de doenças, mas foca principalmente em promover a qualidade de vida e intervir nos fatores que a colocam em risco. Nesse cenário, a inclusão de atividades relacionadas à saúde bucal nesses programas tem como objetivo integrar os cuidados clínicos de saúde coletiva e generalizada.

Logo, torna-se possível que a população tenha acesso a essas ações de forma mais ampla, o que resulta em uma melhoria no panorama epidemiológico das doenças bucais no Brasil e em seus impactos na saúde geral da população.

2.2 O DESENVOLVIMENTO BUCAL INFANTIL

O contato populacional com a odontopediatria é de extrema importância para o desenvolvimento e prevenção bucal infantil, pois o atendimento odontológico na primeira infância auxilia diretamente no crescimento saudável das primeiras erupções dos dentes decíduos (SILVA. 2007).

Nesse contexto, os dentes passam por transições em etapas da vida, sendo as fases de dentição decídua, mista e permanente. Na grande parte das cronologias saudáveis da dentição decídua, os primeiros dentes a serem erupcionados são os dentes incisivos centrais e posteriormente, os incisivos laterais, seguidos dos primeiros molares, caninos e segundo molares (CORRÊA apud FERREIRA, 2015, p. 13).

Da mesma forma, a transição da dentição decídua para a dentição permanente tem início aproximadamente aos seis anos de idade, quando os primeiros molares permanentes erupcionam na parte posterior da boca, logo atrás dos últimos molares decíduos. Em seguida, com cerca de 7 anos, ocorre a erupção dos primeiros incisivos permanentes na arcada superior e inferior. Posteriormente, por volta de 9 a 12 anos de idade, ocorre a troca dos caninos, pré-molares e segundos molares decíduos pelos permanentes (ZANETTI. 2003).

No desenvolvimento bucal infantil, a erupção saudável da dentição decídua é de suma importância para o crescimento da criança, pois ela influencia no sistema estomatognático, o que compromete a evolução corporal e craniofacial da criança. Com isso, o surgimento dos dentes pode variar por diversos fatores, como hereditariedade, ambiente, dieta e sistemas biológicos, que podem influenciar e causar variações no desenvolvimento da dentição decídua durante o processo eruptivo (FERREIRA. 2015).

Desta forma, é válido ressaltar alguns hábitos prejudiciais que algumas crianças podem adquirir, devido a cultura familiar, sendo eles a chupeta e a mamadeira, que podem provocar mudanças na oclusão dentária, o que causa a mordida aberta e a mordida cruzada que prejudicam diretamente a respiração, assim, a amamentação se torna a maneira mais eficiente e saudável de estimular as estruturas da face sem causar danos de desenvolvimento (ZIMMERMANN et al. 2017). Além disso, a perda prematura dos dentes decíduos está diretamente ligada ao agravamento das alterações na oclusão, pois, crianças que consomem uma dieta rica em açúcar e têm uma higiene bucal deficiente são mais propensas a desenvolverem cárie e, consequentemente, sofrerem perda de dentes.

Portanto, é possível concluir a relação direta entre esses fatores, uma vez que a perda precoce dos dentes de decíduos pode impactar negativamente no

desenvolvimento adequado da mordida e posições dos dentes permanentes (FADEL. 2010).

Nesse sentido, conforme OLIVEIRA. 2010. a alta prevalência de cáries em bebês e crianças ressalta a urgência de programas direcionados para a promoção da saúde bucal na primeira infância, com o intuito de preservar o bem-estar oral dessas crianças. Esses programas podem englobar orientações sobre higiene bucal adequada, como a correta escovação dos dentes, o uso do fio dental e a importância de uma alimentação saudável com baixo teor de açúcar. Da mesma forma, o incentivo às visitas regulares ao dentista desde os primeiros anos de vida é motivado, com o intuito de detectar precocemente qualquer problema e fornecer os cuidados necessários.

Logo, ao investir nesses programas de promoção de saúde bucal na infância, são criadas bases sólidas para a prevenção de doenças bucais, o que contribui para uma vida adulta com dentes saudáveis e uma qualidade de vida melhor (GUERRA. 2020).

Da mesma forma, o reconhecimento da inegável relevância dos comportamentos familiares, claramente evidencia como a família desempenha um papel fundamental no entendimento das sociedades, englobando até mesmo a área da saúde, o que, por sua vez, contribui para uma compreensão mais abrangente da saúde e da doença dos indivíduos. Dessa maneira, os pais assumem o papel de modelos para as crianças, ao adotarem hábitos saudáveis, incluindo os relacionados à saúde bucal.

No entanto, é preciso destacar que a grande maioria dos genitores possui apenas um conhecimento superficial sobre a saúde bucal infantil. Portanto, torna-se crucial motivá-los e conscientizar eles, para que se desenvolva uma compreensão plena da importância desses cuidados, para a saúde geral e o bem-estar de seus filhos (MASSONI. 2010).

No processo de promoção, cuidado e manutenção da saúde bucal infantil, é fundamental ressaltar a extrema importância do atendimento com o odontopediatra, inclusive antes do primeiro ano de vida. Deste modo, é primordial que os pais da criança estabeleçam um vínculo com os serviços odontológicos desde os primeiros

meses de vida, pois, a cárie precoce representa um sério desafio de saúde pública, que afetará a qualidade de vida e o desenvolvimento nas próximas fases da infância (NEVES.2010).

Além disso, a cárie precoce na infância é uma doença que surge devido a diversos fatores etiológicos. Entre eles, destacam-se a falta de higienização adequada combinada com o consumo excessivo de açúcar. Hábitos como a amamentação noturna, são especialmente prejudiciais e afetam muitas crianças, tornando-as propensas a desenvolver a doença cárie. Além disso, crianças com doenças crônicas que fazem uso frequente de medicamentos contendo sacarose também apresentam um grande risco de desenvolver lesões cariosas.

Portanto, é indispensável contar com orientações profissionais especializadas, a fim de promover devidamente os hábitos de higiene oral, estabelecer um controle dietético adequado e fazer uso dos dentifrícios fluoretados, resultando em um impacto positivo e significativo no desenvolvimento bucal infantil, o que, por consequência, levará a uma redução substancial da prevalência da cárie (LOSSO. 2009).

Logo, é possível concluir que o contato preventivo com a odontopediatria é crucial para o desenvolvimento bucal infantil, sendo ela capaz de conscientizar os pais sobre formas de lidar com a conservação dentária dos filhos. Da mesma forma, é necessário pontuar a importância do sistema estomatognático para o crescimento saudável das crianças, que se torna mais possível quando existe uma constância de visitas ao dentista.

2.3 A PROBLEMÁTICA DA FALTA DE ACESSO AOS TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS

A Constituição Federal de 1988, documento jurídico de suma importância para a garantia da cidadania brasileira, assegura o acesso à saúde como direito inerente a todos cidadãos brasileiros. A exemplo disso, diversos programas com o intuito de garantir o direito para todos brasileiros foram criados, como, a Estratégia de Saúde da Família (FORTES. 2009). Nesse viés, os cuidados voltados para saúde bucal foram inseridos na estratégia governamental, que articula as propostas de vigilância à saúde, tendo como base os princípios da integralidade, universalidade e equidade.

(MATTOS. 2014).

Todavia, torna-se necessário destacar que, conforme ressaltado pelo cenário pesquisador científico brasileiro, não é possível evidenciar o acesso universal aos tratamentos e conhecimentos odontológicos. Nessa ótica, de acordo com o artigo apresentado por FONSECA. 2015. que entrevistou diversas mulheres com o intuito de retratar as expectativas quanto à saúde bucal, e qual o valor dos dentes frente ao acesso odontológico público que possuíam, nesse cenário, uma parcela entrevistada afirmou não possuir uma boa saúde bucal, com base nos quesitos do estudo, visto que consideravam os próprios dentes feios e não saudáveis. Além disso, diversas entrevistadas retrataram a falta de acesso aos conhecimentos odontológicos como principal causador da problemática, pois elas foram conscientizadas poucas vezes sobre os cuidados com a saúde bucal. Portanto, é possível concluir que a falta de repercussão dos conhecimentos básicos sobre saúde bucal impacta significativamente na problemática, visto que os pais não detêm conhecimentos sobre cuidados da saúde bucal para repassarem aos filhos.

Outrossim, conforme evidenciado pelo estudo transversal de FREIRE. 2018. Sobre o acesso em saúde bucal no brasil, o contato e a integração da odontologia coletiva evoluíram, todavia, a sua ampliação ainda é considerada um desafio para a saúde coletiva. Da mesma forma, no estudo apresentado por COMASSETO. 2016. Conclui-se que a acessibilidade infantil aos serviços odontológicos públicos é baixa e está intrinsecamente relacionada ao quesito socioeconômico das famílias, sendo essa problemática evidenciada em outros estudos.

Destarte, é explícito que a falta de informação e o problemático cenário socioeconômico configuram-se como potenciadores da problemática pautada, uma vez que o público que se encontra em dificuldades socioeconômicas, dificilmente consegue acessar os programas de saúde pública e, dessa forma, é pouco ou não é conscientizado sobre como prevenir problemas bucais (BALDANI. 2010.).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Após o estudo proposto, tornou-se nítido a importância do contato com a odontopediatria para a formação infantil, posto que o cenário necessita de uma gestão adequada do atendimento, na qual haverá estabelecida uma relação entre os

pais, a criança e o dentista que facilitará a consulta. Todavia, mesmo após avanços do sistema de saúde brasileiro, uma parcela da sociedade, que engloba o público infantil, carece de atendimento odontológico, devido aos problemáticos aspectos sociais e econômicos.

Da mesma forma, as particularidades do desenvolvimento bucal infantil reforçam a importância de um atendimento e acompanhamento especializado, visto que diversos costumes comuns no cenário brasileiro, por exemplo, a falta de escovação periódica e alimentação rica em açúcares, podem provocar problemas na dentição decídua e prejudicar a dentição permanente, o que justifica a necessidade de um atendimento preparado em um público infantil. Portanto, tornam-se necessárias melhorias nas condições de acesso ao atendimento especializado no que tange o público infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BALDANI, Márcia Helena *et al*. **Determinantes individuais da utilização de serviços odontológicos por adultos e idosos de baixa renda**, [*s. l.*], 5 abr. 2010. DOI https://doi.org/10.1590/S1415-790X2010000100014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/mTJYdzJFbRhT9zG8wh933dh/#. Acesso em: 10 set. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CAMERON, Angus C. **Manual de Odontopediatria**. 3. ed. [*S. l.*]: MOSBY, 2012. ISBN 978-8535251982.

COMASSETO, Marcela Obst *et al*. **Acesso à saúde bucal na primeira infância no município de Porto Alegre, Brasil,** [*s. l.*], 23 mar. 2017. DOI https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.29082016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/Hptj8cdgJSP946CqMNMznCK/. Acesso em: 10 set. 2023.

DAMASCENO, Kairo Silvestre Meneses *et al*. Acessibilidade aos serviços odontológicos no SUS: revisão da literatura. **Research, Society and Development**, http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13194, ano 2021, v. 10, n. 03, ed. 03, 4 mar. 2021. DOI http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13194. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13194. Acesso em: 10 set. 2023.

FADEL, M. **A Importância da Manutenção dos Dentes Decíduos na Prevenção do Agravamento das Más Oclusões.** 2010. Tese (Doutorado em Odontologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2010.

FERREIRA, L. **Fatores Relacionados à Cronologia de Erupção da Dentição Decídua.** 2015. Dissertação (mestrado em saúde coletiva) - Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2015.

FONSECA, Luciara Leão Viana *et al*. O valor social dos dentes e o acesso aos serviços odontológicos. **O valor social dos dentes e o acesso aos serviços odontológicos**, [*s. l.*], 6 maio 2015. DOI 10.1590/1413-812320152010.00172015. Disponível em: https://www.scielo.br/. Acesso em: 10 set. 2023.

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho *et al*. **Bioeticistas brasileiros e os princípios da universalidade e da integralidade no SUS**. Rev Saúde Pública, [*s. l.*], 25 jun. 2009. DOI https://doi.org/10.1590/S0034-89102009005000067. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/RR53qYY7KQzdgPS3X6qWwpj/?lang=pt. Acesso em: 10 set. 2023.

FREIRE, Deborah Ellen Wanderley Gomes *et al*. A**cesso em saúde bucal no Brasil: análise das iniquidades e não acesso na perspectiva do usuário, segundo o Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, 2014 e 2018**, [*s. l.*], 3 set. 2021. DOI https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000300016. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ress/2021.v30n3/e2020444/. Acesso em: 10 set. 2023.

GUERRA, B. **Promoção de Saúde Bucal em Odontopediatria:** uma revisão de literatura. 2020. TCC (Bacharel em Odontologia) - Centro Universitário UNIFACVEST, Santa Catarina, 2020.

GUIDINI, C. **Abordagem Histórica da Evolução do Sistema de Saúde Brasileiro:** conquistas e desafios. 2012. Monografia (especialização em gestão de organização pública em saúde) - UFSM/CESNORS, Rio Grande do Sul, 2012.

Losso EM, Tavares MC, da Silva JY, Urban CA. **Cárie precoce e severa na infância:** uma abordagem integral. (Rio J). 2009;85(4):295-300. Artigo submetido em 20.11.08, aceito em 16.01.09. doi:10.2223/JPED.1908

MASSONI, Andreza Cristina de Lima Targino *et al*. Saúde Bucal Infantil: Conhecimento e Interesse de Pais e Responsáveis. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, Campina Grande, ano 2010, v. 10, ed. 02, p. 257-264, 21 set. 2009. DOI 10.4034/1519.0501.2010.0102.0019. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63716962018. Acesso em: 13 jul. 2023.

MASSONI, Andreza Cristina de Lima Targino; PAULO, Simeão Ferreira de; FORTE, Franklin Delano Soares; FREITAS, Cláudia Helena Soares de Morais; SAMPAIO, Fábio Correia. **Saúde Bucal Infantil**: Conhecimento e Interesse de Pais e Responsáveis. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, [*s. l.*], v. 10, ed. 2, 21 set. 2009. DOI 10.4034/1519.0501.2010.0102.0019. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63716962018. Acesso em: 10 set. 2023.

MATTOS, Grazielle Christine Maciel *et al*. **A inclusão da equipe de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: entraves, avanços e desafios,** https://www.scielo.br/, 15 nov. 2012. DOI

10.1590/1413-81232014192.21652012. Disponível em: https://www.scielo.br/. Acesso em: 10 set. 2023.

OLIVEIRA, Ana Luísa Botta Martins; BOTTA, Ana Carolina; ROSELL, Fernanda Lopez. PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM BEBÊS. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, ano 2010, v. 22, ed. 3, p. 247-253, 18 mar. 2010. DOI https://doi.org/10.26843/ro_unicid.v22i3.422. Disponível em: https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/view/422. Acesso em: 3 jul. 2023.

PEREIRA, A. **Influência da Condição de Saúde Bucal na Qualidade de Vida dos Indivíduos.** 2010. TCC (especialização em atenção básica em saúde da família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010.

SILVA, Eliana Lago. Odontologia para bebês. **Revista Paraense de Medicina**, Belém, v. 21, n. 4, p. 53-57, dez. 2007. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072007000400009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 set. 2023.

ZANETTI, G. **Características da Dentadura Mista em Crianças Brasileiras.** 2003. Dissertação (mestrado em odontologia, área de odontopediatria) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

ZIMMERMANN, Djane Rafaela; MENDONÇA, Jayne Fernanda Soares de; DOEBBER, Laura; AVRELLA, Marillia Thais; CAMARA, Silmara Pinto. **Fase de Transição de Dentições e Seus Âmbitos na Infância**. Revista Saúde Integrada, Santo Ângelo, v. 10, ed. 20, 21 out. 2017. Disponível em: http://local.cnecsan.edu.br/revista/index.php/saude/index. Acesso em: 10 set. 2023.